

Inimiga de todos

A disparada inflacionária é a mais importante questão política do momento, sugerindo até mesmo o confronto entre o Executivo e Legislativo em desdobramento. Não é preciso ser cientista político para saber que uma inflação descontrolada, como ameaça ser a atual, põe em risco a estabilidade institucional e propicia o aparecimento de salvadores, como tem acontecido ao longo da História.

O Governo está certo quando estabelece como prioridade o combate à inflação e apolá-lo, nesta emergência, é defender o regime democrático e agir de acordo com o interesse público. Essa decisão impõe, naturalmente, sacrifícios que precisam ser partilhados e aceitos para que haja um esforço único, o que, infelizmente, é raro acontecer entre nós. Em momentos como os que vivemos, é que os povos se encontram e definem seus destinos.

Temos sido a terra do "em se plantando, tudo dá" e onde prevalece a lei do menor esforço, acrescida à disposição de levar vantagem sempre. Agora, comecemos a ter consciência de que nada nasce na terra se não for plantado, de que o esforço é necessário e nem sempre levar vantagem compensa. A crise atual é da maior profundidade porque junta a modificação da estrutura da sociedade com a transformação da filosofia dos cidadãos.

A redução do déficit público exige firmeza e imparcialidade. Não é justo que o sa-

crifício seja exigido de um segmento ou outro da sociedade, quando deve ser de todos em benefício do bem-comum. Os assalariados, por exemplo, deram sua cota, enquanto os empresários continuam a reclamar vantagens. Os servidores perderam este ano cerca de 35 por cento de seus salários, mas continuam as mordomias e abusos em altas esferas.

Certo que o Governo anunciou a disposição de fechar os cofres e tem, de certa forma, confirmado essa intenção. Estão suspensos os empréstimos eleitorais, comuns em todos os governos, porém já existem indícios de que a pressão dos amigos é muito forte e dificilmente deixarão de ser atendidos. Esse será um teste decisivo porque se o Governo não resistir o processo inflacionário ficará incontrolável.

O apelo do povo dependerá muito da confiança no Governo, em sua austeridade, que não basta ser proclamada. Ela terá de ser ostensiva. Seria bom, por exemplo, se fossem punidos exemplarmente os que gastaram US\$ 700 milhões na construção da Hidrelétrica de Balbina, que não poderá funcionar sem o desvio do rio Alalau, no qual serão despendidos outros US\$ 700 milhões. Seria ótimo se os diretores da Usimar, cuja pedra fundamental ainda não existe, fossem obrigados a devolver o que já receberam. O sacrifício sendo de todos, a inflação será a inimiga de todos. Não apenas do Governo e dos assalariados.